

A CONDUTA ÉTICA DOS PRATICANTES DE KARATÊ-DO: ESTUDO DA ÉTICA NA FILOSOFIA DO KARATÊ E NOS PCNs DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO.

Lucas Mitsuo Higa¹

Resumo

Temos por objetivo realizar um estudo da importância da ética no cotidiano dos praticantes de Karatê-do. Para isso foi feita uma revisão da ética encontrada como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que é também encontrada na filosofia desta arte marcial. A hipótese levantada é que a vivência ética obtida nos treinamentos do karatê influenciaria na adoção de posturas éticas nas atividades cotidianas, na escola e no ambiente familiar. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos foram que aquilo que é indicado nos PCNs está relacionado com a filosofia do Karatê, pois ambos preocupam-se em abordar temas como: respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade. Este trabalho mostra-se relevante para a inclusão da Ética no trabalho do professor de Educação Física, mas outros estudos mais aprofundados sobre o tema deveriam ser realizados para que o karatê-do possa ser utilizado como ferramenta educacional por um maior número de professores.

Palavras-chave: Ética. Karatê-do. Parâmetros Curriculares Nacionais.

Abstract

We have as objective to perform a study of the importance of ethics in the daily lives of the karate-do practitioners. For this, it was made a found ethics review as cross-cutting theme in the National Curriculum Parameters (PCNs), which is also found in the philosophy of this martial art. The hypothesis is that the ethical experience, obtained in the karate trainings, would influence the adoption of ethical postures in daily activities, at school and in the family environment. The adopted methodology was a bibliographical research. The results shown all that is indicated in the PCNs is connected with the karate's philosophy, because both of them are worried about exploring topics such as: mutual respect, justice, dialogue, solidarity. This work is relevant to the inclusion of ethics in the physical education teacher's work, but other deeper studies about the theme should be performed for the purpose of the Karate-do can be used as an educational tool by a larger number of teachers.

Key-words: Ethics. Karate-do. National Curriculum Parameters.

¹Aluno do 3º Ano de Licenciatura da Faculdade de Educação Física de Santos e Faixa Preta 2º Dan da Confederação Brasileira de Karatê. Contato: lucashiga@higadojo.com.br

INTRODUÇÃO

A trajetória histórica do karatê que será apresentada neste artigo indica que, além de ser um esporte, o Karatê também pode ser considerado uma arte, com grande embasamento filosófico que surgiu a partir da filosofia de vida dos samurais e hoje se modernizou. O karatê é uma arte marcial ensinada através de lemas e códigos de conduta que devem ser conhecidos e praticados por todos os karatecas.

Nesse estudo iremos fazer uma reflexão da filosofia do karatê-do que pode ser aplicada através de uma conduta ética do professor e do aluno e pode ser relacionada também com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especialmente a um dos temas transversais: a Ética. Dessa maneira, poderemos pesquisar a influência dos aspectos éticos em relação aos alunos, através de uma disciplina e filosofia aplicada não somente durante a aula de Karatê, mas sim, no seu dia a dia.

A metodologia de pesquisa aplicada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, apoiada nos autores que abordam o karatê e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. O tema foi escolhido porque, como karateca e futuro professor de Educação Física poderei utilizar a filosofia do karatê-do e das artes marciais como uma ferramenta a mais para aplicar aquilo que os PCNs nos sugerem, ou seja, trabalhar de forma transdisciplinar, de modo que o aluno possa incorporar aspectos éticos através do karatê, de maneira agradável.

Inicialmente será apresentada a história do karatê e a filosofia do karatê. Em seguida será analisada a ética como encontrada nos PCNs, finalizando com uma discussão que analisa em que aspectos a ética sugerida nos PCNs é aplicada pelos praticantes de karatê. A aplicação da ética nas aulas de Educação Física, conforme recomendação dos PCNS encontrará, na prática do Karatê, um caminho para nossos alunos assimilarem condutas éticas no esporte e na vida cotidiana.

1 ORIGEM DO KARATÊ-DO

Segundo Bartolo (2009) a origem do karatê-do, como arte marcial nasceu no século XVI quando Okinawa perdeu sua independência e o porte de armas foi proibido entre os cidadãos, fazendo com que eles entregassem as armas em praça pública, para que fossem estocadas em entrepostos severamente guardados, com a intenção de impedir tentativas de revoltas. Vendo-se em meio a esta situação, os okinawenses se viram necessitados de alguma técnica de combate que utilizasse somente as mãos ou adaptar os instrumentos domésticos

para serem usados como armas, este tipo de treinamento com instrumentos deu origem a outra arte denominada Kobu-dô.

2 ÉTICA NO KARATÊ-DO

2.1 Bushidô

Segundo Lopes (2008) a partir do período Kamakura (1185-1333), no decorrer das Guerras Gempei, começou a ser desenvolvido o Bushidô, que era o código de conduta e o modo de vida dos samurais, na qual o guerreiro deveria viver ou morrer com honra. Este código foi composto por sete virtudes: justiça, coragem, benevolência, cortesia, sinceridade, honra e lealdade. Com o passar do tempo, o Bushidô deu início a diferentes formas de manifestações culturais, artísticas, literárias e corporais japonesas. Por isso, todas as lutas originárias do Japão, como por exemplo: Judô, Karatê-do e Aikidô seguem essa conduta como forma de tradição.

2.2 Budô

Segundo Bartolo (2009) budô pode ser traduzido como Caminho do Samurai (Guerreiro), ou também como Caminho da Arte. A palavra Karatê-do, que significa “Caminho das mãos vazias”, tem como referência o Dô, pois segue a filosofia do BUDÔ. Tudo o que iremos estudar à partir de agora segue os princípios do BUDÔ

2.3 Dojô-kun – Lemas do karatê-do

De acordo com a interpretação dos valores do BUSHIDÔ pelo mestre Funakoshi, citados por Bartolo (2009) foram construídos saberes que são transmitidos oralmente aos alunos em todas as aulas até o dia de hoje e são denominados Dojô Kun (Lemas Práticos).

Os Lemas apresentados em japonês e traduzidos por Bartolo (2009, p.93, 94) são os seguintes:

- “Jinkaku cansei ni tsutomuru koto” – Esforçar-se para a formação do caráter.
- “Makoto no michi-o mamoru koto” – Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão.
- “Doryoku no Seishin-o yashinaw koto” – Criar o intuito de esforço
- “Reigi-o omonzuru koto” – Respeitar acima de tudo.
- “Kéki no yu-o imashimuru koto” – Conter o espírito de agressão.

Devemos nos atentar que todos os ensinamentos levam a palavra “Primeiro” no início, ou seja, todos têm o mesmo valor, não estão ordenados pela importância. Esses lemas são repetidos em japonês tradicionalmente em todas as aulas.

2.4 Vinte Princípios do Mestre Funakoshi

Além do Dojô-Kun, o Mestre Funakoshi ainda deixou em seu legado Vinte Princípios e através da prática destes, estaremos muito mais próximos de atingir o objetivo, que é formar uma pessoa de conduta ética exemplar, princípios registrados por Bartolo (2009), são eles:

1. “Não se esqueça que o Karatê-do começa e termina com saudação.”
2. “Não existe o primeiro golpe no Karatê-do.”
3. “O Karatê-do fica sempre ao lado da justiça.”
4. “Primeiro conheça a si mesmo, depois conheça os outros.”
5. “A mente é mais poderosa que a técnica.”
6. “A mente deve estar livre.”
7. “O infortúnio resulta de um descuido.”
8. “O Karatê-do vai além do Dojô.”
9. “O Karatê-do é para toda a vida.”
10. “Aplique o Karatê-do em todas as coisas, é nisso que consiste a sua beleza.”
11. “O Karatê-do é que nem água quente, se não receber calor ele esfria.”
12. “Não pense em vencer, pense em não perder.”
13. “Mude o comportamento de acordo com o seu adversário.”
14. “O sucesso na luta depende do uso do bom controle do Kyo e do Jitsu.”
15. “Considere as mãos e os pés como espadas.”
16. “Ao sair do portão de casa você irá enfrentar 10 mil inimigos.”
17. “Kamae (posição de prontidão) é para iniciantes, os experientes adotam a postura shizentai (postura natural do corpo).”
18. “Os Katás devem ser realizados corretamente, em combate é outra questão.”
19. “Nunca se esqueça de seus pontos fortes e fracos, das limitações do seu corpo e da qualidade relativa de suas técnicas.”
20. “Dê polimento contínuo a sua mente.”

2.5 Filosofia do Mestre Shinzato

Mestre Yoshihide Shinzato é uma grande referência para o karatê do nosso país. Ele adaptou os Lemas do Karatê específicos para sua escola, chamando os de Shinshukan Dojô-Kun e também nos deixou em seu livro algumas formas de juramento e frases filosóficas, que servem de base para condutas éticas do praticante de Karatê.

Segundo Shinzato (2004, p. 45), os princípios da academia são:

Reigui – Cortesia
Shisei – Sinceridade
Doryoku – Esforço
Sekinin – Responsabilidade
Meiro – Alegria.

O Mestre Shinzato resumiu em algumas palavras a filosofia do Karatê-do, são elas: respeito, estoicismo, paciência, responsabilidade, sociabilidade, justiça e conter o espírito de agressão (SHINZATO, 2004).

2.6 Conduta do praticante na competição de Karatê-do

Segundo Lopes (2008), a competição tem um caráter eliminatório e seleciona os mais habilidosos tecnicamente, ou seja, valoriza-se o vencedor e se excluem os demais participantes.

Se essas competições forem reproduzidas sem uma reflexão a respeito dos valores transmitidos, resultarão na comparação de performance entre alunos, preconceito, rejeição do colega para aprender, individualismo, etc. Em visita às academias, ele constatou que os conflitos entre alunos aumentavam à medida que as competições se aproximavam. Por isso, é necessário que a transmissão dos valores do Bushido e do Dojo-kun esteja intimamente relacionada ao ensino do karatê competitivo, para assim criar um ambiente saudável e não a predominância do ego e da rivalidade.

2.6.1 Regras, advertências e penalizações para quem não seguir os princípios da conduta ética.

De acordo com a Regras Internacionais de Arbitragem que constam na Apostila da WKF (Federação Mundial de Karatê) traduzida e publicada pela Confederação Brasileira de Karatê nas Regras de Arbitragem Internacionais, desenvolvidas pela *World Karatê Federation* todos os tipos de indisciplina deverão ser advertidos ou penalizados de acordo com o grau de gravidade da infração, podendo ser de um simples aviso, até uma desclassificação. Em casos mais graves onde o competidor se recusa a obedecer as ordens ou as instruções do árbitro, age de forma maliciosa, comete uma ação danosa ao prestígio e honra do Karatê-do ou quando outras ações violam as regras ou o espírito do Torneio, o competidor é desqualificado, recebendo uma punição chamada Shikaku, onde ele deverá ser retirado do local de competição e sua atitude será julgada pelo Comissão Disciplinar ou Júri de Apelação, podendo ser uma punição só por aquele evento, por determinado tempo ou para sempre.

As regras não são somente para os atletas, os árbitros também devem seguir alguns conceitos, determinados no Livro de Regras, que servem também como forma de embasamento para uma conduta ética.

2.7 Ética no Dojô

Lopes (2008) realizou um estudo investigativo a respeito das práticas pedagógicas no Karatê-do, não com o intuito de negar os próprios conteúdos clássicos desta arte, mas sim, colocar em questão a maneira e os fins educativos que os mestres têm compreendido e

construído a própria prática de ensinar o Karatê.

O professor de Karatê, ao dar instruções, deverá estar comprometido com a educação dos alunos, sem dissociar as técnicas do desenvolvimento da formação social, e assim contribuir para que o aluno adquira atitudes solidárias, participativas e responsáveis com o bem comum.

O Mestre deve valorizar o conhecimento e a cultura de seus alunos, estabelecendo uma relação ética e tornando a aprendizagem dos conteúdos de Karatê mais significativa e para isso deve atualizar-se constantemente. LOPES (2008)

É importante que o mestre ao transmitir conhecimentos, habilidades e valores, provoque a reflexão crítica dos saberes assimilados de acordo com as experiências nos diferentes contextos sociais dos seus alunos.

Uma série de condutas são respeitadas segundo a tradição, como por exemplo, a maneira de sentar, a padronização do karate-gi (vestimenta oficial do karatê), a maneira de amarrar a faixa, a maneira de dirigir-se ao mestre, etc. A reverência ao dojo, ao mestre e à todos que ali estão, representa cortesia, respeito e confiança.

Se os alunos apresentarem desvio em sua conduta ética, o professor terá que estar preparado para tomar a atitude correta sem causar constrangimento ou traumas. No estudo realizado por Lopes (2008) foi constatado que em algumas academias são usados como recurso de correção exercícios, por exemplo, flexão de braço ou abdominais. E esse tipo de estratégia é um problema pedagógico por apresentar sentido ambíguo, já que os mesmo exercícios são utilizados para melhorar a aptidão física.

O sistema de hierarquia estabelecido no dojô está dividido em duas etapas, a primeira de nível inferior denominada kyu caracterizada pelas faixas coloridas, e a segunda de nível superior denominada dan caracterizada pela faixa preta. LOPES (2008).

Tudo se inicia na faixa branca, representando a inocência em relação aos conteúdos do Karatê, de acordo com o progresso, a cor da faixa tende a escurecer, até chegar à faixa marrom, que significa fertilidade para continuar a aprendizagem. Já no segundo nível, a faixa preta tem o significado de que a pessoa conseguiu superar vários obstáculos e desenvolver conhecimentos apurados da arte durante anos de treinamento. LOPES (2008)

3 Os PCNs e a Ética no Ensino Fundamental II e Ensino Médio

O presente estudo foi delimitado a esta faixa etária, pois é onde o Professor de Educação Física encontra o seu maior campo de atuação, e também de acordo com os PCNs,

as crianças atingem a fase da autonomia e constituem um entendimento melhor a respeito da ética, conseguem se colocar no lugar do outro e entender o porquê de cada regra.

Conforme os PCNs, a escola não é a única responsável pela formação moral e ética dos alunos, porém tem papel fundamental nessa formação, pois as pessoas não nascem com o caráter formado. Toda a sociedade: sua família, professores e meios de convívio terão influência na formação desse caráter.

3.1 Legitimação dos valores e regras morais

Segundo os PCNs (1997, p.53), para a legitimação dos valores são necessários dois critérios: a afetividade e a racionalidade.

A afetividade, encontrada nos PCNs (1997) significa que toda regra normalmente vem no imperativo. Porém para que essa regra tome sentido real é necessário que a pessoa entenda que é para seu próprio bem-estar e trará felicidade, caso contrário, não irão cumpri-las no momento em que souberem que ninguém descobrirá ou punirá. Já sobre a racionalidade, os PCNs dizem que se deve entender que para os valores se tornarem reais é necessário uma reflexão, um pensamento e não somente uma imposição das regras.

3.2 Desenvolvimento moral e socialização

Conforme os PCNs, (1997, p. 57) a afetividade e a racionalidade se desenvolvem desde a infância e durante toda a vida e em conjunto se desenvolvem a moral e a socialização. O respeito próprio passa a se desenvolver em crianças bem pequenas, por isso as crianças que passam por violências, constrangimentos e humilhações tendem a se desvalorizar. Então, elogios, mensagens de apoio ao que estiver empreendendo, demonstração de interesse pelos seus êxitos e ajuda-los no que for necessário são muito importantes. Isso não significa que devem ser feitos elogios o tempo todo, pois desta forma eles não terão tanto valor e a criança entenderá um elogio como um consolo pelo seu fracasso ou uma mensagem falsa. São citadas duas fases de desenvolvimento do juízo e conduta moral: a heteronomia e a autonomia.

A fase de heteronomia varia entre 4 e 8 anos de idade. A criança não obedece a uma regra por saber o porquê dessa regra, mas sim por obedecer a quem as impôs.

A autonomia se inicia por volta dos oito anos de idade e a criança nessa fase começa a julgar os atos levando em conta a intencionalidade que os motivou, começa a compreender o espírito das regras, e legitimá-las por sua validade e não por proferir de seres superiores. Passa a exigir o respeito mútuo: respeitar e ser respeitado. A criança agora apresenta possibilidade de criar novas regras e coloca-las para apreciação de seus pares. A autonomia não é imediata,

inicia no vínculo de amigos e pessoas próximas e aos poucos a criança começa a perceber que está inserida em uma sociedade mais ampla.

3.3 Ética e currículo

Foram citadas nos PCNs (1997) algumas experiências (classificadas como tendências) de formação moral que já foram tentadas no Brasil e no exterior.

A tendência moralista tem a vantagem de ser explícita: os alunos ficam sabendo muito bem quais valores os educadores querem que sejam legitimados. Porém apresenta dois graves problemas: A autonomia do aluno e suas possibilidades de pensar ficam descartadas, pois o método é autoritário, daí as referências negativas as aulas de Moral e Cívica de antigamente. Além de o método não apresentar resultados, pois por mais belo que sejam os discursos, não basta. Para convencer os alunos que sejam válidos, é necessária a reflexão e a experiência.

A tendência afetivista acerta ao levar em conta os sentimentos dos alunos, porém apresenta três problemas.

1. Prioriza o trabalho com a afetividade e o individualismo é incompatível com a vida em sociedade.
2. O trabalho de sensibilização em si é delicado e deve ser feito por um especialista, geralmente psicólogo, e não é o caso do educador em geral.
3. Pode levar a invasões de intimidade, os alunos sendo levados a falar de si em público, sem as devidas garantias de sigilo.

As tendências filosofistas e cognitivistas tem virtude de sublinhar o papel decisivo da racionalidade. Porém limita-se ao objeto eleito e não é suficiente para tornar desejáveis as regras aprendidas e pensadas.

De acordo com a tendência da escola democrática o cuidado com a qualidade das relações interpessoais na escola é fundamental. E vai além: relações de cooperação, de diálogo, levam à autonomia, são relações entre iguais, baseadas e reforçadas do respeito mútuo. Os alunos devem encontrar na escola a possibilidade de vivenciar a democracia, daí a importância de se promoverem experiências de cooperação.

3.4 Transversalidade

Segundo os PCNs mesmo com todas as informações citadas anteriormente, não se deve descartar as virtudes das outras tendências, por isso existiu a proposta da transversalidade. Com o objetivo de resgatar a importância das experiências vividas no

ambiente escolar, levando em conta a necessidade de deixar claro alguns valores centrais, a apreensão racional da moral e a base afetiva de sua legitimação.

Na proposta da transversalidade, questões éticas encontram-se a todo o momento em todas as disciplinas. Não há razões para serem tratadas em paralelo, pois dessa forma estaria induzindo o aluno a pensar que ética é uma “especialidade”, quando, na verdade, ela diz respeito a todas as atividades humanas.

3.5 Os conteúdos de ética a serem desenvolvidos

Os PCNs objetivam alcançar e fortalecer a formação do cidadão, para isso foram escolhidos temas morais referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição brasileira. Cada sociedade é composta por pessoas diferentes entre si. Porém essa diferença deve ser respeitada, para que não haja nenhum tipo de preconceito. O preconceito é contrário a dignidade humana. Segundo esse valor, toda e qualquer pessoa, pelo fato de ser um ser humano, é digna e merecedora de respeito. Toda pessoa tem direito ao respeito dos seus semelhantes, uma vida digna e oportunidades de realizar seus projetos. É obrigação da escola contribuir para que a dignidade do ser humano seja um valor conhecido e reconhecido pelos seus alunos.

Dois outros critérios também nortearam a escolha dos conteúdos: a possibilidade de serem trabalhados na escola e a sua relevância tanto para o ensino das diversas áreas e temas quanto para o convívio escolar. Foram escolhidos blocos de conteúdos expressos nas áreas, transversalizados, priorizando o convívio escolar. São eles: Respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

3.6 Ética da identidade

Encontrada nos PCNs destinados ao ensino médio, os conteúdos devem ser desenvolvidos por um processo de formação de identidade e não apenas pela transmissão de valores morais. Deve ser desenvolvida a sensibilidade e o reconhecimento pelo direito à igualdade.

O fim mais importante desta identidade é a autonomia, associada pela incorporação da responsabilidade e da solidariedade. Desta forma, irão desenvolver a capacidade de buscar a verdade, e assim aprender, não somente acreditar em respostas prontas, entendendo verdadeiros significados sobre o mundo físico e social.

4 Relação entre os Parâmetros Curriculares Nacionais e a filosofia do Karatê

Segundo os PCNs uma pessoa torna legítimo os valores e regras morais a partir do momento que não rouba um objeto, não por medo de ser preso, já que tem certeza da sua impunidade, mas sim pelos seus princípios. Isso facilmente relaciona-se com os Samurais, que seguiam assiduamente seu Código de Ética e caso executassem algum ato que se considerava errado eles mesmos cometiam o HAKIRI (suicídio) por honra.

De acordo com Shinzato (2004), a filosofia do Karatê se resume em: Respeito, estoicismo, paciência, responsabilidade, sociabilidade, justiça e conter o espírito de agressão. Sendo que todos esses princípios tinham os mesmos objetivos daqueles citados nos PCNs (1997). E o convívio dentro do Dojô é tão importante quanto o convívio na escola.

Segundo os PCNs (1997), para que uma regra se torne real é necessário racionalidade, ou seja, não apenas impor uma regra, mas sim, refletir o porquê daquela regra e principalmente dialogar. Isso também pode se relacionar com a filosofia do Karatê, quando uma das condutas citadas pelo Mestre Yoshihide Shinzato (2004) diz: “Dar bons exemplos”. A explicação para essa conduta era que devido a hierarquia do Karatê, os alunos mais novos seguiam o exemplo de conduta dos alunos mais velhos, portanto não era necessário impor uma regra, de acordo com o ambiente e os exemplos, ele se adequaria a tais atitudes.

Segundo os PCNs (1997), existem duas fases de desenvolvimento moral e socialização que já foram explicados nesse trabalho: a heteronomia e a autonomia. Para relacionar essas duas fases de desenvolvimento citadas nos PCNs com a filosofia do Karatê-do podemos estudar um pouco sobre as graduações de faixa, que seguem o princípio da hierarquia. Quando a pessoa inicia na prática deve seguir o exemplo de todos os mais graduados e obedecer às ordens de seus veteranos (heteronomia). Já com o desenvolvimento dos treinamentos, passa a subir de graduação, e aos poucos vai entendendo o porquê de todas as regras e princípios até chegar a graduação de faixa preta (autonomia).

Para o indivíduo experienciar um ambiente onde haja respeito entre as pessoas, o respeito acima de tudo é um dos lemas fundamentais praticados o tempo todo no Karatê e levado para todo o seu cotidiano. Para aprender a resolver conflitos pelo diálogo é necessária muita paciência e tranquilidade mesmo em situações adversas. Para formar indivíduos que se solidarizem com os outros, durante o treinamento de Karatê, será valorizado o progresso recíproco. Para que o indivíduo se torne democrático, durante a aula de Karatê ele terá que aprender primeiramente a obedecer e aos poucos ele irá adquirindo conhecimentos e experiências e passando a comandar e dar ordens. Dessa forma aprenderá a praticar a democracia e a expor suas opiniões na hora certa, respeitando seus superiores e sendo respeitado também. Para formação do respeito próprio, nada melhor do que um ambiente onde

ele possa extravasar todas suas emoções negativas, sentir-se querido por todos aumentando seu vínculo de amizade e ajudar o mais novato assim como ser ajudado pelos mais veteranos recebendo sempre as orientações de seu Mestre. Para desenvolvimento da racionalidade é necessário inseri-lo em um ambiente onde ele desenvolva sua mente, seus poderes cognitivos e sua concentração, e na aula de Karatê todos esses fatores são muito importantes.

Os PCNs (1997) ao analisar ética e currículo nas escolas procuraram se basear nas experiências educacionais anteriores que foram classificadas como tendências. Foram analisados os pontos positivos e negativos de cada tendência até chegar a Transversalidade, que é utilizada atualmente. O princípio da transversalidade é que não haja um conteúdo específico para ética e sim que ela seja inserida em todas as disciplinas. Isso pode ser relacionado com os princípios de conduta ética do carateca, já que em tudo que ele faz está inserida sua conduta. Por exemplo, quando falamos a respeito dos 20 ensinamentos do Mestre Funakoshi, citados por Bartolo (2009), podemos relacionar a frase que diz: “O karatê inicia-se e termina com saudações”.

Agora relacionaremos os objetivos gerais de ética para o ensino fundamental, citados nos PCNs, com a conduta ética do karatê.

A justiça de que se fala pode ser encontrada na filosofia do karatê através do ensinamento do mestre Funakoshi, encontrado em Bartolo (2009), que diz: “o karatê-do apoia o caminho da razão” e uma das filosofias do mestre Shinzato (2004) que diz: “justiça”.

O respeito também pode ser encontrado na filosofia do karatê-do, citada pelo mestre Shinzato, onde um dos princípios é: respeito. Além do dojô-kun onde um dos lemas é: “respeito acima de tudo”.

A solidariedade pode ser encontrada nas mais famosas frases que o mestre Shinzato cita, são elas: “Ichi go ichi e – Trate bem todas as pessoas que você conhecer nessa vida e I shin den shin – De coração para coração.”

Valorizar o espaço público e compreender a vida escolar nada mais é do que uma das condutas citadas pelo Mestre Shinzato (2004) que diz: “Amar a sua academia e valorizar as demais artes marciais.”

Utilização do diálogo para esclarecer conflitos se encaixa na frase do mestre Shinzato (2004) que diz: “Shitsui Taizen – A tranquilidade mesmo em situações adversas.”

A legitimação das normas pode ser trabalhada no karatê através da corporeificação do dojô-kun ou dos princípios de conduta e filosofia do karateca.

Saber assumir a posição correta para cada situação pode ser muito bem exemplificado pela frase do mestre Funakoshi: “Mude sua posição conforme o tipo de adversário”.

Os seguintes conteúdos devem ser trabalhados para que o aluno evolua em sua formação, de acordo com os objetivos propostos pelos PCNs (1997, p.71):

- as diferenças entre as pessoas, derivadas de sexo, cultura, etnia, valores, opiniões ou religiões;
- o respeito a todo ser humano independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura;
- o respeito às manifestações culturais, étnicas e religiosas;
- o respeito mútuo como condição necessária para o convívio social democrático: respeito ao outro e exigência de igual respeito para si;
- respeito ao direito seu e dos outros ao dissenso;
- a coordenação das próprias ações com as dos outros, por meio do trabalho em grupo;
- o respeito à privacidade como direito de cada pessoa;
- o contrato como acordo firmado por ambas as partes;
- a identificação de situações em que é ferida a dignidade do ser humano;
- o repúdio a toda forma de humilhação ou violência na relação com o outro;
- as formas legais de lutar contra o preconceito;
- a utilização das normas da escola como forma de lutar contra o preconceito;
- a compreensão de lugar público como patrimônio de todos, cujo zelo é dever de todos;
- o zelo pelo bom estado das dependências da escola;
- a valorização do patrimônio cultural e o zelo por sua conservação.

Consideramos que para que os alunos obtenham esse tipo de conduta, o treinamento de karatê poderá ajudar muito. Pois ele irá praticar seus lemas e saber que o respeito é fundamental. E também aprenderá que os lemas do karatê devem ser utilizados não somente na academia, mas sim em todos os momentos do seu dia a dia. Não terá dificuldades quando na escola forem abordados temas como: respeitar as diferenças, respeito mútuo, trabalho em grupo, repúdio a humilhação ou violência, ser contra o preconceito e preservar os locais públicos e as dependências da escola.

Apresentam-se nos conteúdos dos PCNs itens referentes ao exercício político da cidadania. Embora ética e política sejam domínios diferentes, com suas respectivas autonomias, o tema da justiça os une na procura da igualdade e da equidade.

Conteúdos a serem trabalhados, encontrados nos PCNs (1997, p.73):

- o reconhecimento de situações em que a equidade represente justiça (como, por exemplo, algumas regras diferenciadas para as crianças menores, das séries iniciais, em função de sua idade, altura, capacidades, etc.);
- o reconhecimento de situações em que a igualdade represente justiça (como, por exemplo, as regras de funcionamento da classe, o cumprimento de horários);
- a identificação de situações em que a injustiça se faz presente; repúdio à injustiça;
- o conhecimento da importância e da função da Constituição brasileira;
- a compreensão da necessidade de leis que definem direitos e deveres;
- o conhecimento e compreensão da necessidade das normas escolares que definem deveres e direitos dos agentes da instituição;
- o conhecimento dos próprios direitos de aluno e os respectivos deveres;
- a identificação de formas de ação diante de situações em que os direitos do aluno não estiverem sendo respeitados;

- a atitude de justiça para com todas as pessoas e respeito aos seus legítimos direitos.

O desenvolvimento destes conteúdos podem ser feitos através da prática e incorporação dos princípios básicos do karatê e sua filosofia na maneira do praticante viver e agir em todos os momentos.

A escola é um lugar privilegiado, onde se pode ensinar esse valor e aprender a traduzi-lo em ações e atitudes e os conteúdos a serem trabalhados são os seguintes, conforme encontrados nos PCNs (1997,p.74,75):

- o uso e valorização do diálogo como instrumento para esclarecer conflitos;
- a coordenação das ações entre os alunos, mediante o trabalho em grupo;
- o ato de escutar o outro, por meio do esforço de compreensão do sentido preciso da fala do outro;
- a formulação de perguntas que ajudem a referida compreensão;
- a expressão clara e precisa de idéias, opiniões e argumentos, de forma a ser corretamente compreendido pelas outras pessoas;
- a disposição para ouvir idéias, opiniões e argumentos alheios e rever pontos de vista quando necessário.

Esses conteúdos também podem ser estimulados através da prática e aperfeiçoamento do karatê, pois existe uma frase do mestre Yoshihide Shinzato que dizia: “Inútil o homem que não sabe obedecer, nem comandar”, ou seja, todo homem deverá aprender a obedecer para mais tarde comandar. E o karatê não é diferente, o praticante irá desenvolver seu comando ensinando e transmitindo suas experiências aos mais novos, naturalmente irá desenvolver a arte do diálogo, da comunicação e da interação entre as pessoas, bem como uma oratória. Portanto o praticante de karatê também terá mais facilidade em desenvolver seu diálogo.

Os conteúdos a serem trabalhados com relação ao tema solidariedade conforme os PCNs (1997,p.75): são:

- identificação de situações em que a solidariedade se faz necessária;
- as formas de atuação solidária em situações cotidianas (em casa, na escola, na comunidade local) e em situações especiais (calamidades públicas, por exemplo);
- a resolução de problemas presentes na comunidade local, por meio de variadas formas de ajuda mútua;
- as providências corretas, como alguns procedimentos de primeiros socorros, para problemas que necessitam de ajuda específica;
- o conhecimento da possibilidade de uso dos serviços públicos existentes, como postos de saúde, corpo de bombeiros e polícia, e formas de acesso a eles;
- a sensibilidade e a disposição para ajudar as outras pessoas, quando isso for possível e desejável.

O aluno, através da prática do karatê-do, terá mais facilidade em desenvolver estes conteúdos na escola, visto que durante os treinamentos se desenvolvem estes aspectos. Assim como diversos esportes na atualidade, o karatê contribui para a cooperação.

5 Considerações Finais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tratam com bastante atenção o Tema Transversal Ética e a Conduta dos alunos e professores dentro e fora da escola.

Foi escolhido como público-alvo os alunos das séries finais do ensino fundamental e ensino médio, pois como é citado nos PCNs, a criança passa da fase de heteronomia para a autonomia e começa a legitimar as regras pelo seu espírito, tornando mais fácil o entendimento da filosofia transmitida.

Praticamente tudo que está sendo indicado nos PCNs, como conduta, foi cobrado e ensinado de forma semelhante pelos grandes mestres de karatê-do e também de outras artes marciais que seguem o caminho do budô, portanto, esta ferramenta poderá influenciar comportamentos éticos no ambiente escolar e familiar, facilitando o trabalho do professor ao transmitir conteúdos éticos em sala de aula.

A filosofia do Karatê-do é muito rica e pode contribuir com a formação da conduta ética tanto de professores como de alunos. Lembrando que ser ético trata-se principalmente de não querer para os outros aquilo que não se quer para você e deve-se saber que o seu direito acaba onde começa o direito do próximo.

O grande problema é que segundo Lopes (2008) com a modernização e a esportivização, a conduta ética vem se perdendo pelo fato do Karatê-do ter se tornado um esporte competitivo e muitos praticantes terem esquecido um pouco da raiz em busca apenas da vitória a qualquer custo. Muitos se esqueceram de praticar os princípios e a conduta ética do karate, tornando-se um fato importante estudar, refletir e praticar estes princípios para assim não perder com o passar do tempo essa filosofia tão rica em conteúdo.

Devido a minha vivência no Karatê-dô desde a infância, ao lado do meu pai e professor Nelson Mitsuo Higa, todo o caminho filosófico e técnico desta arte fez parte do meu desenvolvimento pessoal. No campo acadêmico pude unir este conhecimento a diversas experiências que tive em cursos, seminários, palestras, competições e intercâmbios, com mestres de diversos estilos, inclusive o Mestre Shinzato aos conhecimentos adquiridos na Faculdade, onde tive a oportunidade de conhecer grandes profissionais de educação física.

Ao término deste trabalho reconheço que estudos mais aprofundados sobre o tema devem ser realizados, para que esta modalidade possa ser utilizada em mais escolas e ambientes educacionais, contribuindo com a formação holística do cidadão.

REFERÊNCIAS

BARTOLO, Paulo. **Karate-do: história geral e no Brasil.** – Santos, SP: Realejo Edições, 2009.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética.** Brasília: MEC/ SEF, 1997a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/ SEF, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/ SEF, 1997b.

LOPES, Y. M. S. **A ação-reflexão-ação dos saberes docente dos mestres de Karatê: construindo indicadores para a transformação da prática pedagógica.** Vitória, 2008.

Disponível em:
<http://www2.cefd.ufes.br/sites/www2.cefd.ufes.br/files/Y%C3%BAri%20Lopes.pdf>. Acesso em: 03 set. 2012

SHINZATO, Y. **Kihon da União Shorin Ryu Karatê-DO.** São Carlos, SP: Suprema, 2004.

WORLD KARATE FEDERATION. (1 de janeiro de 2012). **KATA & KUMITE COMPETITION RULES, 7.1.** Acesso em 29 de setembro de 2012, disponível em:
http://www.wkf.net/images/stories/downloads/KATA%20and%20KUMITE%20COMPETITION%20RULES%207_1%20EFFECTIVE%2001.01.2012.pdf